



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS  
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

**EDNALVA ARAÚJO DO NASCIMENTO**

**HORTA ESCOLAR: CULTIVANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

**LAGOA SECA – PB  
2024**

**EDNALVA ARAÚJO DO NASCIMENTO**

**HORTA ESCOLAR: CULTIVANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Profa. Dra. Semirames do Nascimento Silva.

## EDNALVA ARAÚJO DO NASCIMENTO

### HORTA ESCOLAR: CULTIVANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado a Coordenação Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Aprovada em: 22 / 11 / 2024.

#### BANCA EXAMINADORA

*Semirames do nascimento silva*

---

Orientadora: Profa. Dra. Semirames do Nascimento Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Andrezza Maia de Lima*

---

M.S.c. Andrezza Maia de Lima  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

*Maria do Socorro Bezerra Duarte*

---

Profa. M.S.c. Maria do Socorro Bezerra Duarte  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244h Nascimento, Ednalva Araújo do.  
Horta escolar: cultivando saberes e práticas sustentáveis  
[manuscrito] / Ednalva Araújo do Nascimento. - 2024.  
26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias  
e Ambientais, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Semirames do Nascimento Silva,  
Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais - CCAA".

1. Educação Ambiental. 2. Hortas escolares. 3.  
Sustentabilidade. I. Título

21. ed. CDD 634

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> — Croqui da implementação dos canteiros na EMEF Manoel da Costa Cirne ..... | 14 |
| <b>Figura 2</b> — Alunos com o contato direto com a natureza e preservação .....            | 17 |
| <b>Figura 3</b> — As aulas práticas realizadas nas hortas. ....                             | 18 |
| <b>Figura 4</b> — As atividades de plantio, irrigação e controle de pragas.....             | 19 |
| <b>Figura 5</b> — Técnicas de cultivo sustentável, a importância da adubação orgânica. .    | 20 |
| <b>Figura 6</b> — As atividades do projeto foram integradas ao currículo escolar.....       | 22 |
| <b>Figura 7</b> — Professores e membros da comunidade acadêmica.....                        | 24 |
| <b>Figura 8</b> — Atividades de oficinas, palestras e dias de campo .....                   | 25 |
| <b>Figura 9</b> — Colheita das hortaliças feita pelos alunos. ....                          | 26 |

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                | <b>7</b>  |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                       | <b>9</b>  |
| 2.1          | A horta escolar no contexto educacional.....           | 9         |
| 2.2          | O Papel da Horta Escolar na Educação Alimentar .....   | 10        |
| 2.3          | O Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais.....  | 10        |
| 2.4          | Benefícios da Horta Escolar para a Comunidade.....     | 11        |
| <b>3</b>     | <b>METODOLOGIA</b> .....                               | <b>12</b> |
| 3.1          | Planejamento .....                                     | 13        |
| 3.2          | Execução .....   | 13        |
| <b>3.2.1</b> | <b>Montagem das Hortas</b> .....                       | <b>13</b> |
| <b>3.2.2</b> | <b>Desenvolvimento das Atividades Educativas</b> ..... | <b>15</b> |
| <b>3.2.3</b> | <b>Envolvimento da Comunidade</b> .....                | <b>15</b> |
| <b>4</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                    | <b>16</b> |
| 4.1          | Modificação dos hábitos alimentares .....              | 16        |
| 4.2          | Contato com a natureza .....                           | 17        |
| 4.3          | Conhecimento agroecológico e sustentável .....         | 18        |
| 4.4          | Estímulo ao trabalho de equipe.....                    | 22        |
| 4.5          | Integração curricular .....                            | 22        |
| 4.6          | Envolvimento da comunidade acadêmica .....             | 24        |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                      | <b>27</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                               | <b>28</b> |

## HORTA ESCOLAR: CULTIVANDO SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

NASCIMENTO, Ednalva Araújo do<sup>1</sup>  
SILVA, Semirames do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho "Horta Escolar: Cultivando Saberes e Práticas Sustentáveis" foi desenvolvido nas escolas municipais de Campina Grande-PB, através do Programa Plantar, em parceria entre as Secretarias de Agricultura e Educação. O objetivo foi promover hábitos alimentares saudáveis, integrar a educação ambiental ao currículo escolar e fortalecer os vínculos entre escola e comunidade. Durante a execução, os alunos participaram de atividades práticas de plantio, supervisão e colheita, adquirindo conhecimentos sobre técnicas sustentáveis e a preservação ambiental. Os resultados apontaram uma mudança significativa nos hábitos alimentares, com maior limitação de vegetais nas refeições escolares e aumento do interesse por alimentos orgânicos. O projeto proporcionou um aprendizado interdisciplinar, conectando a prática da horta com disciplinas como Ciências, Matemática e Geografia, o que reforçou os conteúdos teóricos de forma lúdica e significativa. Além disso, as atividades estimulam habilidades socioemocionais, como cooperação e trabalho em equipe, favorecendo a integração entre os estudantes. A participação ativa da comunidade escolar, incluindo professores, pais e colaboradores, foi essencial para o sucesso do projeto. Oficinas, palestras e eventos realizaram ampliaram o impacto das ações, promovendo práticas alimentares saudáveis e disseminando o conhecimento agroecológico para além dos muros escolares. O projeto apresentado é uma ferramenta educativa eficaz, destacando-se pelo seu potencial de transformar o ambiente escolar em um espaço de aprendizagem prática e sustentável. Com base nos resultados, recomenda-se a continuidade e expansão da iniciativa, bem como a implementação de ações semelhantes em outras instituições de ensino, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Hortas escolares. Sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Agroecologia. Bacharel em Agronomia – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; E-mail: ednalva.nascimento@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Professora. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; E-mail: semirames@servidor.uepb.edu.br

## ABSTRACT

The project "School Garden: Cultivating Knowledge and Sustainable Practices" was developed in municipal schools in Campina Grande-PB through the Program Plantar, a partnership between the Departments of Agriculture and Education. The aim was to promote healthy eating habits, integrate environmental education into the school curriculum, and strengthen the bonds between school and community. During its implementation, students participated in practical activities such as planting, supervision, and harvesting, acquiring knowledge about sustainable techniques and environmental preservation. The results pointed to a significant change in eating habits, with greater inclusion of vegetables in school meals and increased interest in organic foods. The project provided interdisciplinary learning, connecting garden practices with subjects such as Science, Mathematics, and Geography, reinforcing theoretical content in an engaging and meaningful way. Furthermore, the activities stimulated socio-emotional skills such as cooperation and teamwork, favoring better integration among students. The active participation of the school community, including teachers, parents, and collaborators, was essential to the project's success. Workshops, lectures, and events enhanced the impact of the actions, promoting healthy eating habits and disseminating agroecological knowledge beyond the school walls. The project presented itself as an effective educational tool, standing out for its potential to transform the school environment into a space of practical and sustainable learning. Based on the results, it is recommended that the initiative be continued and expanded, as well as replicated in other educational institutions, contributing to the formation of more conscious citizens committed to sustainability.

**Keywords:** Environmental education, school gardens, sustainability.

## 1 INTRODUÇÃO

A horta escolar é um espaço onde os alunos podem experimentar o ciclo de vida das plantas, desde a sementeira até a colheita, permitindo um aprendizado prático e integrador (Gomes; Silva, 2018). Ao tocar a terra, semear e cuidar das plantas, os alunos desenvolvem habilidades que vão além do conhecimento teórico, incluindo a responsabilidade, o trabalho em equipe e o respeito pelo meio ambiente. Esse contato direto com a natureza estimula os sentidos e desperta o interesse dos estudantes, tornando o aprendizado mais atraente e eficaz (Pinto, 2017).

Além disso, as hortas escolares têm um impacto significativo na alimentação dos estudantes. Ao participarem ativamente do cultivo de alimentos, os alunos se tornam mais conscientes da importância de uma dieta equilibrada e saudável. Esse envolvimento direto faz com que tenham uma maior predisposição para consumir vegetais e frutas frescas que eles mesmos ajudaram a cultivar. Segundo Moura e Ribeiro (2019) estudos indicam que crianças que participam de hortas escolares tendem a consumir mais alimentos saudáveis e desenvolver uma relação positiva com a alimentação, o que pode perdurar por toda a vida.

A implantação de hortas nas escolas também oferece uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de aulas práticas em diferentes disciplinas do currículo escolar. Através da horta, os professores podem ensinar conceitos de Ciências, como fotossíntese e ciclos biogeoquímicos, de Matemática, como medidas e quantidades, e de Geografia, abordando o clima e tipos de solo. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o processo educativo e mostra aos alunos como o conhecimento pode ser aplicado de maneira prática e útil no dia a dia (Almeida, 2015).

Outro aspecto relevante das hortas escolares é a promoção da sustentabilidade e da consciência ambiental. Os alunos aprendem sobre práticas agrícolas sustentáveis, como compostagem, controle biológico de pragas e uso racional da água, desenvolvendo uma consciência ecológica que é fundamental nos dias atuais (Silva, 2020b). Esses conhecimentos são essenciais para formar cidadãos mais responsáveis e preocupados com o futuro do planeta (Ferreira; Santos, 2021).

A participação da comunidade escolar é outro fator crucial para o sucesso das hortas. Pais, professores e funcionários podem ser envolvidos no projeto, promovendo um ambiente educacional mais integrado e colaborativo. Essa participação conjunta

fortalece os vínculos entre escola e comunidade, criando um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva (Cavalcanti, 2019).

A busca da experiência na implantação de hortas nas Escolas Municipais, destacando os métodos utilizados, os desafios enfrentados e os resultados obtidos. Através dessa iniciativa, espera-se proporcionar modificações positivas nos hábitos alimentares dos alunos e um melhor aproveitamento do aprendizado escolar, utilizando a horta como uma ponte entre a teoria e a prática. A horta escolar não é apenas um projeto pedagógico, mas uma ferramenta transformadora que pode influenciar positivamente a vida dos alunos e da comunidade, promovendo saúde, conhecimento e sustentabilidade (Oliveira; Pereira, 2020).

O Programa Plantar está fundamentado na Lei Municipal nº 6.869/2018, que estabelece o Programa de Incentivo à Implantação de Hortas Comunitárias e Compostagens no município de Campina Grande. Essa legislação busca promover práticas sustentáveis por meio do incentivo à criação de hortas comunitárias e à adoção de técnicas de compostagem, fortalecendo a relação entre educação ambiental e agricultura sustentável na região.

O Programa Plantar, implementado em 2021 no município de Campina Grande-PB, busca transformar as unidades educacionais em espaços sustentáveis por meio de ações que integram educação ambiental, práticas agroecológicas e promoção da sustentabilidade. Fundamentado em legislações como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o programa desenvolve iniciativas alinhadas à Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para fome zero, saúde, educação de qualidade e ação climática. Além de criar espaços como hortas, farmácias vivas e pomares, o Plantar incentiva à formação continuada de educadores e a integração das atividades ao currículo escolar, promovendo mudanças significativas no ambiente educacional e no envolvimento da comunidade escola.

Onde, serão abordados os principais aspectos envolvidos na criação e manutenção das hortas, incluindo a escolha das plantas, os tipos de canteiros, as técnicas de irrigação e adubação, e as estratégias de controle de pragas. Também serão discutidos os impactos educacionais e sociais observados, com depoimentos de alunos, professores e membros da comunidade. Com isso, busca-se oferecer um panorama completo e detalhado dessa iniciativa, que tem o potencial de transformar

o ambiente escolar e promover um aprendizado mais significativo e sustentável (Lima, 2021).

Com a implantação de hortas nas escolas municipais, espera-se que os educandos possam ter um melhor aproveitamento do aprendizado, através do contato direto com a terra, plantas e sementes. Este envolvimento prático não apenas enriquece o processo educativo, mas também incentiva os alunos a adotar hábitos alimentares mais saudáveis e conscientes, contribuindo para seu desenvolvimento integral e bem-estar (Barbosa; Souza, 2018). Considerando o exposto, objetivou-se com o trabalho incentivar hábitos alimentares saudáveis, integrar a educação ambiental ao currículo escolar e fortalecer a relação entre a escola e a comunidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A horta escolar no contexto educacional**

As hortas escolares representam uma ferramenta pedagógica valiosa que integra teoria e prática no processo de ensino. Segundo Rodrigues e Matos (2022), o cultivo de plantas no ambiente escolar promove o envolvimento ativo dos alunos, que podem observar o ciclo completo de vida das espécies, desde a germinação das sementes até a colheita. O aprendizado na horta vai além da sala de aula tradicional, permitindo que os estudantes compreendam o valor da agricultura sustentável e do cuidado com o meio ambiente. De acordo com Gonçalves et al. (2024), essa experiência prática estimula habilidades como paciência, cooperação, responsabilidade e cuidado com os recursos naturais, aspectos essenciais para a formação cidadã.

Além do caráter formativo, as hortas escolares funcionam como um ponto de conexão entre as disciplinas curriculares. Elas permitem o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvem Ciências Biológicas, Educação Ambiental, nutrição, e até matemática, por meio do planejamento e organização do espaço plantado (Stimer et al., 2023). A vivência no campo de cultivo reforça o entendimento de processos biológicos complexos de forma lúdica e prática, o que facilita a assimilação de conceitos científicos.

Diante deste cenário, diversos estudos apontam que o uso de hortas como ferramenta de ensino pode elevar o nível de engajamento dos alunos, ao mesmo

tempo em que incentiva a adoção de práticas mais sustentáveis em suas vidas cotidianas (Borges et al., 2023).

## **2.2 O Papel da Horta Escolar na Educação Alimentar**

A implementação de hortas nas escolas tem sido apontada como uma estratégia eficaz para melhorar os hábitos alimentares dos alunos. Segundo Stimer et al. (2023) destacam que as crianças que participam ativamente no cultivo de hortaliças e frutas tendem a demonstrar maior interesse e predisposição para experimentar esses alimentos. O envolvimento no processo de plantio e colheita proporciona uma experiência de aprendizado que desperta a curiosidade sobre a origem dos alimentos, o que leva os estudantes a refletirem sobre a importância de uma alimentação equilibrada.

Além disso, estudos sugerem que as crianças que cultivam seus próprios alimentos demonstram uma mudança significativa nas suas preferências alimentares. De acordo com Silva et al. (2023), a exposição precoce a vegetais frescos, como os cultivados nas hortas escolares, resulta em maior aceitação de alimentos nutritivos e reduz a resistência ao consumo de frutas e verduras. Isso se dá pela vivência prática, que transforma a relação das crianças com a comida, tornando o ato de se alimentar algo conectado à sua própria produção.

Outro aspecto relevante é o impacto emocional do cultivo, que pode fortalecer a relação entre os alunos e o alimento. De acordo com Stimer et al. (2023) afirmam que esse contato direto com a natureza e a responsabilidade de cuidar das plantas geram sentimentos de satisfação e orgulho, quando os estudantes veem os frutos de seu trabalho. Assim, essa experiência alimenta uma compreensão mais profunda da importância de uma alimentação saudável, o que contribui para a formação de hábitos alimentares que podem perdurar ao longo da vida.

## **2.3 O Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais**

Além do impacto positivo sobre os hábitos alimentares, as hortas escolares também desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos. O ato de cuidar das plantas envolve paciência, dedicação e responsabilidade, o que contribui para o desenvolvimento de características como a perseverança e a empatia (Gonçalves et al., 2024). Quando os alunos trabalham em equipe no cultivo de uma horta, eles aprendem a cooperar uns

com os outros, dividindo tarefas e soluções para os desafios que surgem.

Dessa forma, as hortas escolares também são espaços de aprendizado social, onde o trabalho em grupo é incentivado e reforçado. Borges et al. (2023) observaram que a colaboração entre os estudantes durante as atividades de plantio e colheita fortalece laços de amizade e desenvolve habilidades de comunicação e resolução de conflitos. O trabalho compartilhado com um objetivo comum (o cuidado com a horta) promove um ambiente de respeito mútuo e apoio entre os colegas.

Essa interação com o ambiente natural e com os colegas pode influenciar positivamente o comportamento dos alunos, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa na escola. Com isso, a horta não só atua como um espaço de aprendizado científico, mas também como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades que são essenciais para a vida em sociedade.

## **2.4 Benefícios da Horta Escolar para a Comunidade**

Além dos benefícios individuais para os alunos, as hortas escolares podem ter um impacto positivo em toda a comunidade escolar e local. As hortas podem se tornar um espaço de interação entre os professores, alunos, pais e outros membros da comunidade, promovendo o engajamento e a conscientização sobre questões relacionadas à sustentabilidade e à segurança alimentar (Rodrigues; Matos, 2022).

Muitas escolas têm promovido eventos abertos à comunidade, como feiras e mostras, onde os alimentos cultivados na horta são apresentados e distribuídos, fomentando uma conexão mais forte entre a escola e seu entorno (Silva et al., 2023). Esses eventos não apenas destacam o trabalho dos alunos, mas também servem como espaços de educação para o público em geral, demonstrando a importância de uma alimentação saudável e sustentável.

Além disso, a prática da agricultura urbana nas escolas pode influenciar positivamente a saúde pública. Stimer et al. (2023) argumentam que as hortas escolares têm o potencial de criar uma nova geração de consumidores mais conscientes e saudáveis, que compreendem melhor a importância de consumir alimentos frescos e locais.

### 3 METODOLOGIA

O projeto foi realizado no período de 1º de abril a 10 de junho de 2024, com visitas semanais às unidades educacionais participantes. A abordagem metodológica envolveu atividades práticas e colaborativas, focando no acompanhamento e na verificação do desenvolvimento das culturas nas hortas escolares.

Além disso, houve a participação direta na implantação de novas hortas escolares, em parceria com a equipe do Programa Plantar. Durante as visitas, foram realizadas análises do progresso das culturas, identificação de possíveis desafios no cultivo e proposição de soluções técnicas para garantir a saúde das plantas e o bom funcionamento das hortas. Essa metodologia permitiu um envolvimento ativo tanto na manutenção quanto na expansão das hortas escolares, promovendo uma experiência prática e integrada com os objetivos do programa.

O projeto de hortas escolares, desenvolvido por meio do Programa Plantar, é uma parceria entre a Secretaria de Agricultura e a Secretaria de Educação do Município de Campina Grande, PB. No projeto, são atendidos um total de 4000 crianças e adolescentes, distribuídos em diferentes faixas etárias, abrangendo desde bebês com 6 meses de idade até idosos com 80 anos. Esse público foi dividido em quatro grupos principais: Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Educação de Jovens e Adultos (EJA). A Educação Infantil incluiu crianças de 6 meses a 5 anos; o Ensino Fundamental atendeu alunos de 6 a 14 anos e a EJA contemplou indivíduos com 18 anos ou mais, oferecendo uma amostra diversificada em termos de idades e níveis educacionais.

Para a realização do trabalho optou-se pelo método de pesquisa-ação por se configurar como um tipo de investigação que, de acordo com Tripp (2005), se aprimora na prática por meio da ação no campo. Assim, a pesquisa-ação como um processo que envolve planejamento, implementação, descrição e avaliação visando à melhoria da prática/pesquisa, tem grande potencial de aprendizagem, tanto a respeito da formação crítica e consciente do pesquisador quanto da própria investigação.

Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação apresenta-se então como uma metodologia participativa que agrega diversas técnicas de pesquisa social com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação de informação e requer a participação dos envolvidos na problematização das questões que lhes forem apresentadas. Em síntese, é uma estratégia metodológica

na qual existe ampla e explícita interação entre pesquisadores e as pessoas pesquisadas e exige muito compromisso e diálogo, pois é preciso discutir e rever de modo constante os procedimentos dos próximos passos da pesquisa, o que não diminui o rigor científico do processo.

### **3.1 Planejamento**

O planejamento do projeto foi desenvolvido pelas ações descritas no relatório de 2023 do Programa Plantar. O projeto foi realizado em várias escolas municipais, com a participação de estudantes em turnos para cada unidade escolar. As instituições atendidas incluem EMEF Adalgisa Amorim - Verdejante, EMEF Padre Antonino - Bodocongó, EMEF Manoel da Costa Cirne - Pedregal, EMEF Vereador Antônio José Rodrigues - Galante, EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Catolé de Boa Vista, EMEF Inácio Luiz De Lima - São José da Mata, EMEF José Guilhermino - Cruzeiro, EMEF Amaro da Costa Barros – Santa Rosa, EMEF DR Chateauriand – José Pinheiro, EMEF Francisca Zena Brasileiro - Centenário, EMEF Ageu Genuíno - Ramadinha, CEAI Antônio Mariz – Acácio Figueiredo, EMEF Cristina Procópio – Santa Rosa, EMEF Melo Leitão - Quarenta, EMEF Fernando Cunha Lima – Santa Rosa, EMEF Centenário – José Pinheiro, EMEF Rômulo Golveia – Presidente Médice, EMEF Heleno Henriques – Presidente Médice, Creche Vânia Figueiredo – Catingueira e Henrique Guilhermino - Cinza.

### **3.2 Execução**

#### **3.2.1 Montagem das Hortas**

Para a montagem das hortas escolares, foram adotadas as seguintes etapas. Primeiramente foi realizada uma visita técnica para verificação da viabilidade do espaço, foram escolhidas as áreas nas escolas que recebessem luz solar adequada e que fossem de fácil acesso para os alunos na elaboração do croqui das hortas. Em seguida, realizamos a análise e preparação do solo, incluindo a adubação orgânica e a preparação de canteiros conforme as especificações técnicas. Após o preparo do solo, foram realizados o plantio de vegetais, frutas e plantas medicinais, seguindo um espaçamento adequado para garantir o desenvolvimento saudável das plantas.

A modelagem matemática dos canteiros de hortas é uma ferramenta essencial

para a otimização do espaço e dos recursos disponíveis, garantindo uma produção eficiente e sustentável. O croqui foi feito individualmente para cada Unidade Educacional, respeitando o espaço disponível, o relevo, o local do ponto de água e o distanciamento dos muros e da rede de esgoto (Figura 1).

**Figura 1** — Croqui da implementação dos canteiros na EMEF Manoel da Costa Cirne



**Fonte:** Autor (2024).

O croqui das hortas escolares apresenta uma disposição meticulosa dos canteiros, divididos em áreas específicas para hortaliças, frutíferas e plantas medicinais, conforme mostrado no croqui. Isso permite um fácil acesso para o plantio, manutenção e colheita. A escolha desse espaçamento é crucial para garantir que cada planta tenha espaço suficiente para crescer e se desenvolver plenamente, sem competir excessivamente por luz, água e nutrientes. Segundo Silva (2020a), a organização espacial dos canteiros é um fator determinante na maximização da produtividade e na saúde das plantas.

Para as plantas frutíferas, como a acerola, o espaçamento entre as árvores é maior, refletindo a necessidade de mais espaço para o desenvolvimento das raízes e da copa. Estudos de Santos e Almeida (2015) indicam que um espaçamento adequado entre as plantas frutíferas é fundamental para prevenir problemas fitossanitários e garantir uma produção mais abundante e de melhor qualidade.

Além disso, a seção destinada às plantas medicinais está organizada de maneira a permitir um fácil acesso e uma manutenção eficiente, o que permite uma diversidade de plantas medicinais que podem ser utilizadas tanto para fins educativos quanto para o preparo de remédios naturais. A inclusão de plantas medicinais em hortas escolares é ressaltada por Carvalho (2019) como uma prática que não só diversifica a produção agrícola, mas também enriquece o aprendizado dos alunos sobre fitoterapia e medicina alternativa.

A modelagem matemática também abrange a análise de recursos hídricos e nutrientes necessários para cada tipo de planta. A irrigação deve ser planejada considerando as necessidades específicas de cada cultura, utilizando sistemas de gotejamento ou aspersão que garantam a distribuição uniforme da água. De acordo com Oliveira (2021), a eficiência da irrigação é um dos principais fatores que influenciam a produtividade das hortas, especialmente em ambientes escolares onde os recursos podem ser limitados.

Em suma, a modelagem matemática dos canteiros das hortas escolares, conforme detalhado no croqui e no formulário de relatório de estágio, é uma prática indispensável para garantir uma utilização eficiente do espaço e dos recursos disponíveis. Esta abordagem não só promove uma produção agrícola sustentável, mas também proporciona um ambiente de aprendizado prático e interdisciplinar para os alunos.

### **3.2.2 Desenvolvimento das Atividades Educativas**

As atividades educativas foram planejadas e executadas com foco no aprendizado prático e interdisciplinar. Foram realizadas aulas práticas na horta, onde os alunos aprenderam sobre plantio, irrigação e controle natural de pragas. Estas aulas foram integradas ao currículo escolar, especialmente nas disciplinas de Ciências, Matemática e Geografia. Além disso, foram utilizadas técnicas de dinâmica de grupo para estimular a colaboração e o trabalho em equipe entre os alunos.

### **3.2.3 Envolvimento da Comunidade**

Para fortalecer os vínculos escola-comunidade, foram promovidas diversas atividades envolvendo pais, professores e membros da comunidade escolar. Foram organizadas oficinas e palestras sobre agroecologia e alimentação saudável, abertas à comunidade escolar. Também foram realizados eventos chamados "dias de

campo", onde os pais e a comunidade visitaram as hortas e participaram das atividades junto com os alunos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto das hortas escolares alcançou resultados significativos em várias áreas, alinhando-se com os objetivos específicos definidos no planejamento. As atividades desenvolvidas, não só proporcionaram um ambiente de aprendizado prático para os alunos, mas também promoveram a integração da comunidade escolar em torno de práticas sustentáveis e alimentares saudáveis.

### **4.1 Modificação dos hábitos alimentares**

Um dos principais resultados do projeto foi promover hábitos alimentares mais saudáveis entre os alunos. Através das atividades de plantio e colheita, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer melhor a origem dos alimentos e a importância de uma alimentação balanceada. Foi observada uma maior aceitação de vegetais nas refeições escolares e um aumento no interesse dos alunos por alimentos vegetais.

Observou-se que o envolvimento direto no cultivo de vegetais e frutas incentivou um aumento na aceitação e consumo desses alimentos. Conforme indicado por Stimer et al. (2023), a participação no processo de plantio e colheita influenciou positivamente a relação dos alunos com os alimentos, tornando-os mais propensos a consumir produtos frescos e naturais.

Além disso, o contato direto com a terra e as plantas despertou nos jovens um maior interesse em aprender sobre nutrição e a origem dos alimentos. Muitos relataram que, ao compreenderem o processo de cultivo, passaram a valorizar mais os alimentos naturais, o que se traduziu em escolhas alimentares mais saudáveis. Esse resultado confirma as observações de Silva et al. (2023), que apontam que a vivência prática do cultivo pode modificar atitudes alimentares e estimular uma alimentação mais balanceada.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), o impacto foi igualmente expressivo, com uma maior adesão à ideia de cultivar alimentos em casa. Muitos alunos relataram que passaram a valorizar mais os alimentos plantados e se sentem mais motivados a consumir produtos frescos, como frutas e hortaliças, contribuindo para uma melhoria na qualidade de suas dietas.

Em termos de discussão, esses resultados reforçam a relevância da horta

escolar como uma ferramenta de transformação dos hábitos alimentares. A prática de plantar e cuidar das hortas leva a uma mudança comportamental que pode se estender por toda a vida dos jovens, conforme argumentado por Rodrigues e Matos (2022). A partir desses dados, é possível sugerir que as hortas escolares têm um papel crucial na promoção de uma alimentação saudável, não apenas enquanto os estudantes estão no ambiente escolar, mas também em suas escolhas alimentares futuras.

#### 4.2 Contato com a natureza

O projeto permitiu que os alunos tivessem contato direto com a natureza (Figura 2), aprendendo sobre os ciclos de crescimento das plantas e a importância da preservação ambiental. As aulas práticas realizadas nas hortas foram fundamentais para esse aprendizado, estimulando a curiosidade e o respeito pelo meio ambiente (Figura 3).

**Figura 2** — Alunos com o contato direto com a natureza e preservação.

**Fonte:** Autor (2024).

**Figura 3** — As aulas práticas realizadas nas hortas.





**Fonte:** Autor (2024).

### 4.3 Conhecimento agroecológico e sustentável

As atividades de plantio, irrigação e controle de pragas naturais ajudaram a desenvolver o conhecimento agroecológico dos alunos (Figura 4). Eles aprenderam sobre técnicas de cultivo sustentável, a importância da adubação orgânica e métodos de controle de pragas sem o uso de produtos químicos. Este conhecimento foi reforçado por oficinas e palestras realizadas pela equipe técnica (Figura 5).

A figura 4 ilustra os alunos realizando atividades práticas no contexto das hortas escolares, como o plantio, a irrigação e o controle de pragas. Essas práticas foram essenciais para promover o aprendizado sobre manejo sustentável e técnicas agroecológicas, envolvendo a utilização de métodos naturais para proteger as plantas. A experiência prática permitiu aos estudantes compreenderem a importância do cuidado com os recursos naturais e reforçou o senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente e à produção alimentar.

**Figura 4** — As atividades de plantio, irrigação e controle de pragas.



**Fonte:** Autor (2024).

A Figura 5 destaca o aprendizado dos alunos sobre técnicas de cultivo sustentável, com ênfase na adubação orgânica. Essa atividade integrou conceitos teóricos à prática, ensinando sobre a preparação e o uso de adubos naturais para melhorar a qualidade do solo e garantir o crescimento saudável das plantas. Além

disso, a atividade contribuiu para a sensibilização sobre a redução do uso de produtos químicos, promovendo um modelo agrícola mais equilibrado e benéfico ao meio ambiente.

**Figura 5** — Técnicas de cultivo sustentável, a importância da adubação orgânica.



**Fonte:** Autor (2024).

A implementação das hortas escolares trouxe um avanço significativo no conhecimento agroecológico e na conscientização sobre práticas sustentáveis entre os jovens. Durante o projeto, os alunos tiveram a oportunidade de aprender na prática os princípios da agroecologia, como o uso racional dos recursos naturais, a compostagem de resíduos orgânicos, o controle biológico de pragas, e a importância

da biodiversidade no cultivo. Esse contato direto com práticas agrícolas sustentáveis promoveu uma mudança perceptível na visão dos alunos sobre o meio ambiente e seu papel na preservação dos recursos naturais.

Os resultados indicaram que maior compreensão sobre a importância de práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente, como a utilização de adubos orgânicos e a rotação de culturas. Esses jovens também destacaram a relevância de reduzir o uso de agrotóxicos e químicos prejudiciais, passando a entender melhor o impacto desses produtos na saúde e nos ecossistemas. Conforme observado por Silva et al. (2023), o contato direto com essas técnicas agroecológicas proporcionou uma experiência educativa valiosa, onde os estudantes não apenas aprenderam conceitos teóricos, mas vivenciaram o impacto positivo dessas práticas.

A horta escolar, ao seguir princípios de agroecologia, também despertou nos alunos um senso de responsabilidade ambiental. Muitos estudantes relataram mudanças no seu comportamento fora do ambiente escolar, como a adoção de práticas mais sustentáveis em casa, incluindo a separação de resíduos para compostagem e o uso consciente da água. Essa internalização de práticas sustentáveis vai ao encontro do que foi discutido por Stimer et al. (2023), que destacam a horta como um espaço de aprendizagem prática que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Do ponto de vista da sustentabilidade, as hortas escolares também funcionaram como um microcosmo para discutir e vivenciar questões maiores, como a segurança alimentar, a preservação do solo, e a mitigação de mudanças climáticas. As aulas práticas que ocorreram nas hortas permitiram que os alunos compreendessem o papel que a agricultura sustentável pode desempenhar no combate à fome e na promoção de sistemas alimentares resilientes. Essa abordagem também favoreceu o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre os modelos agrícolas tradicionais, levando os alunos a questionar o uso intensivo de monoculturas e a dependência de insumos químicos.

Em termos de discussão, os resultados demonstram que o projeto da horta escolar cumpriu seu papel não apenas de ensinar técnicas de cultivo, mas também de promover uma educação voltada para a sustentabilidade. A mudança de percepção e comportamento dos alunos em relação ao meio ambiente e à agroecologia reforça a ideia de que o aprendizado ativo e prático, como o proporcionado pelas hortas, é uma ferramenta poderosa para a transformação social. Segundo Rodrigues e Matos



(2022), esse tipo de experiência cria cidadãos mais conscientes de seu papel na preservação do planeta, promovendo uma geração de jovens comprometidos com práticas mais responsáveis e sustentáveis.

#### 4.4 Estímulo ao trabalho de equipe

O projeto também incentivou o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos. Durante as atividades na horta, eles trabalharam juntos para preparar o solo, plantar, irrigar e cuidar das plantas. Esta experiência colaborativa foi essencial para desenvolver habilidades sociais e de comunicação, além de promover um senso de responsabilidade compartilhada.

#### 4.5 Integração curricular

As atividades do projeto foram integradas ao currículo escolar, especialmente nas disciplinas de Ciências, Matemática e Geografia. Esta abordagem interdisciplinar permitiu que os alunos aplicassem conceitos teóricos em um contexto prático, reforçando o aprendizado de maneira significativa (Figura 6).

**Figura 6** — As atividades do projeto foram integradas ao currículo escolar.

**Fonte:** Autor (2024).

Os resultados obtidos com a implementação das hortas escolares evidenciaram uma melhoria expressiva na integração curricular, promovendo um ensino mais dinâmico e interdisciplinar. A horta escolar foi utilizada como ferramenta pedagógica em diversas disciplinas, como ciências, matemática, geografia e até arte, permitindo aos alunos aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas. De acordo com Rodrigues e Matos (2022), essa abordagem integradora contribui para que os alunos compreendam os conteúdos de maneira mais profunda, ao conectá-los com experiências do cotidiano.

No Ensino Fundamental, os professores relataram que a horta facilitou o ensino de temas ligados à biologia e ciências naturais, como o ciclo de vida das plantas, fotossíntese, e a importância da água e do solo para o desenvolvimento vegetal. A prática de cultivar e cuidar das plantas permitiu que os estudantes visualizassem esses conceitos em tempo real, promovendo um aprendizado mais significativo e menos abstrato. Essa integração também ocorreu em disciplinas como a matemática, onde os alunos usaram a horta para medir áreas de canteiros, calcular o tempo de germinação e a quantidade de água necessária para irrigação. Esses exemplos demonstram que o uso da horta como recurso didático favoreceu a aplicação de conceitos matemáticos em situações práticas e relevantes, tornando o aprendizado mais atrativo e eficaz, conforme observado por Gonçalves et al. (2024).

Além das disciplinas científicas, a horta escolar também promoveu a integração com áreas mais subjetivas, como a educação artística, onde os alunos foram incentivados a retratar a horta por meio de desenhos e fotografias. Isso proporcionou uma visão mais holística do aprendizado, conectando o conhecimento prático com a criatividade e a expressão pessoal.

Em termos de discussão, os resultados indicam que a horta escolar não apenas facilitou o ensino interdisciplinar, mas também estimulou o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos. Esses resultados corroboram os achados de Stimer et al. (2023), que apontam a horta como uma ferramenta eficaz para promover a integração curricular e um ensino mais completo e prático. A experiência na horta forneceu aos alunos oportunidades de aprendizagem ativa, onde eles puderam ver, tocar e experimentar, o que reforçou o entendimento dos conteúdos e promoveu uma maior conexão entre as disciplinas.

Assim, a prática das hortas escolares pode ser considerada uma estratégia

eficaz para promover a integração curricular, trazendo benefícios tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para o crescimento pessoal dos jovens.

#### 4.6 Envolvimento da comunidade acadêmica

O projeto também fortaleceu os vínculos entre a escola e a Universidade. Os professores e membros da comunidade acadêmica participaram ativamente de oficinas, palestras e dias de campo, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais integrado e participativo.

A Figura 7 retrata a participação ativa de professores e membros da comunidade acadêmica nas atividades promovidas pelas hortas escolares. Essa colaboração foi fundamental para integrar diferentes conhecimentos e habilidades, fortalecendo o vínculo entre a escola e a universidade. A presença de educadores e acadêmicos não apenas enriqueceu o aprendizado dos estudantes, mas também promoveu um ambiente de troca de experiências e ideias que ampliaram o alcance e a eficácia do projeto.

**Figura 7** — Professores e membros da comunidade acadêmica.



**Fonte:** Autor (2024).

A Figura 8 mostra momentos de interação entre estudantes, educadores e a comunidade em oficinas, palestras e dias de campo. Essas atividades contribuíram para a disseminação de práticas sustentáveis e o fortalecimento da educação ambiental. Ao promover discussões e vivências práticas, esses eventos aproximaram a comunidade do ambiente escolar, incentivando a reflexão sobre questões socioambientais e estimulando o engajamento coletivo em iniciativas sustentáveis.

**Figura 8** — Atividades de oficinas, palestras e dias de campo.



**Fonte:** Autor (2024).

Os resultados obtidos mostram que o projeto de hortas escolares teve um impacto positivo significativo em várias áreas. A modificação dos hábitos alimentares dos alunos, por exemplo, é um indicador importante do sucesso do projeto, visto que incentiva práticas alimentares mais saudáveis desde a infância. O contato direto com a natureza e o desenvolvimento do conhecimento agroecológico são fundamentais para formar cidadãos conscientes sobre a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental.

O estímulo ao trabalho em equipe e a integração curricular são aspectos que destacam a relevância educacional do projeto, proporcionando um aprendizado mais completo e significativo. Além disso, o envolvimento da comunidade demonstra que o

projeto transcendeu os muros da escola, alcançando e beneficiando um público mais amplo.

Esses resultados são consistentes com os objetivos específicos estabelecidos, demonstrando a eficácia da metodologia adotada. O relato das experiências mostra que a combinação de atividades práticas, educação ambiental e envolvimento comunitário pode ser uma estratégia eficaz para promover mudanças positivas em contextos escolares (Figura 9).

A figura 9 retrata o momento da colheita das hortaliças pelos alunos, um marco significativo do projeto das hortas escolares. Essa etapa simboliza a culminância das atividades de plantio e cuidado, permitindo que os estudantes vivenciem o ciclo completo de produção de alimentos. Além de reforçar o aprendizado sobre a origem e a importância dos alimentos frescos, a colheita também promove sentimentos de realização e orgulho, incentivando a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis e a valorização do trabalho em equipe.

**Figura 9** — Colheita das hortaliças feita pelos alunos.



**Fonte:** Autor (2024).

Por fim, os resultados e a discussão apresentados indicam que o projeto de hortas escolares pode servir como modelo para outras iniciativas semelhantes, destacando a importância de integrar a educação ambiental e práticas sustentáveis no currículo escolar. As lições aprendidas e as experiências compartilhadas serão

valiosas para a continuidade e expansão do projeto, contribuindo para a formação de futuras gerações mais conscientes e engajadas com a sustentabilidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de hortas escolares desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Secretaria de Educação de Campina Grande PB, em parceria com diversas instituições de ensino, demonstrou ser uma iniciativa extremamente benéfica e multifacetada, alcançando plenamente seus objetivos específicos. Através das atividades práticas de plantio, colheita e educação ambiental, foi possível promover modificações significativas nos hábitos alimentares dos alunos, além de proporcionar um aprendizado prático e integrado ao currículo escolar.

O contato direto com a natureza e o desenvolvimento do conhecimento agroecológico foram aspectos fundamentais para o sucesso do projeto. Os alunos não apenas aprenderam sobre técnicas de cultivo sustentável e a importância da preservação ambiental, mas também desenvolveram um maior respeito pela natureza e uma consciência ecológica que certamente terão impactos positivos em longo prazo. A promoção do trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos foram outros pontos de destaque. As atividades na horta incentivaram a cooperação, a comunicação e a responsabilidade compartilhada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais importantes. Além disso, a integração das atividades de horta com disciplinas como Ciências, Matemática e Geografia permitiu uma aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, reforçando o aprendizado de maneira significativa.

O envolvimento ativo da comunidade escolar, incluindo pais, professores e outros membros da comunidade, fortaleceu os vínculos entre a escola e a comunidade, criando um ambiente mais integrado e participativo. As oficinas, palestras e eventos realizados ao longo do projeto foram fundamentais para disseminar o conhecimento agroecológico e promover práticas alimentares saudáveis além do ambiente escolar.

Em termos de avaliação, os resultados obtidos foram muito positivos, com indicadores claros de sucesso, como a maior aceitação de vegetais nas refeições escolares e o aumento do interesse dos alunos por alimentos orgânicos. As

observações e registros feitos por professores e alunos, juntamente com os questionários e entrevistas aplicados, forneceram um feedback valioso sobre o impacto educacional e social do projeto.

O projeto serviu como um modelo exemplar de como as lições a integração de atividades práticas ao currículo escolar pode enriquecer o aprendizado e promover uma maior consciência ambiental aprendida e as experiências compartilhadas ao longo do projeto serão fundamentais para a continuidade e expansão desta iniciativa, contribuindo para a formação de futuras gerações mais conscientes e engajadas com a sustentabilidade.

Dessa forma, concluímos que o projeto não apenas alcançou seus objetivos, mas também deixou um legado duradouro de educação ambiental e prática sustentável nas escolas envolvidas. Recomendamos a continuidade e a ampliação do projeto, além da implementação de iniciativas semelhantes em outras instituições de ensino, visando à construção de uma sociedade mais sustentável e consciente de suas responsabilidades ambientais.

## **REFERÊNCIAS**

**ALMEIDA, R. E. A. educação e sustentabilidade: a horta escolar como ferramenta pedagógica. Revista Brasileira de Educação, [S. l.], 2015.**

**BARBOSA, A.; SOUZA, M. Hortas escolares e o desenvolvimento integral dos alunos. Revista de Educação e Pesquisa, [S. l.], 2018.**

**BORGES, L. A. F.; TEIXEIRAS, M. E. S.; SEGISMUNDO, M. D. Implementação de hortas escolares como estratégia de educação ambiental: uma proposta para o ambiente pedagógico. Revista Eletrônica de Geografia, [S. l.], v. 14, p. 80-92, 2023.**

**CAMPINA GRANDE. LEI Nº 6.879/2018, Institui o programa de incentivo à implantação de hortas comunitárias e familiares no município de campina grande, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Campina Grande - PB,**

p. 1-2, Jan 2018.

CARVALHO, J. E. A. Hortas escolares: promovendo a saúde e a educação ambiental. **Revista de Saúde e Educação**, [S. I.], 2016.

CARVALHO, P. R. **Plantas medicinais: cultivo e uso na educação**. Editora Verde, São Paulo, 2019.

CAVALCANTI, L. E. A. **A importância da comunidade no sucesso das hortas escolares**. **Educação em Perspectiva**, [S. I.], 2019.

FERREIRA, P.; SANTOS, L. **Consciência ambiental e sustentabilidade na educação básica**. **Revista de Práticas Sustentáveis**, [S. I.], 2021.

GOMES, T.; SILVA, E. **Práticas pedagógicas em hortas escolares**. **Revista de Metodologias Ativas**, [S. I.], 2018.

GONÇALVES, A. P. D. R. et al. **A importância da educação socioemocional no processo de aprendizagem: um estudo de caso**. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 21,n. 2, p. 904-912, 2024. ISSN 2317-1499.

LIMA, A. **Impactos educacionais das hortas escolares**. **Jornal de Educação Ambiental**, [S. I.], 2021.

MOURA, D.; RIBEIRO, F. **Alimentação saudável e hortas escolares**. **Revista de Nutrição e Educação**, [S. I.], 2019.

OLIVEIRA, J. F. **Irrigação e eficiência hídrica em hortas**. **AgroEditora**, Rio de Janeiro, 2021. OLIVEIRA, S.; PEREIRA, J. Hortas escolares: transformação pedagógica e social. **Revista de Inovações Educacionais**, [S. I.], 2020.

PINTO, M. **Hortas educativas: aprendizado prático e eficaz. Educação em Ação**, [S. I.], 2017.

RODRIGUES, R. X.; MATOS, I. M. D. **Hortas no ensino de biologia: possibilidades, limitações e sugestões. RCEF: Rev. Cien. Foco Unicamp**, Campinas, SP, v. 15, p. 1-21, 2022.

SANTOS, A. **Semana do meio ambiente: prefeitura entrega kits do programa plantar às escolas e creches durante seminário de educação ambiental. Polêmica Paraíba**, [S.I.], 2023. Disponível em: <<https://www.polemicaparaiba.com.br/cid adesampina-grande/semanadmeioambienteprefeituraentregakitsdoprogramaplantarasescolas-e-creches-durante-seminario-de-educacao-ambiental/>>. Acesso em: 11 Nov 2024.

SANTOS, M. A.; ALMEIDA, R. S. Espaço e produção de frutíferas. **Embrapa**, Brasília, 2018.

SILVA, L. M. **Organização espacial de hortas escolares. Editora Agro**, Belo Horizonte, 2020a.

SILVA, N. F. D. et al. **Merenda escolar de qualidade para ensino fundamental i do município de Pombal-PB. XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande**, Campina Grande-PB, p. 1-5, Mar 2023.

SILVA, R. **Sustentabilidade e práticas agrícolas na educação básica. Revista de Educação Verde**, [S. I.] 2020b.

STIMER, M. A. et al. **Estratégias educativas e seus efeitos na aceitabilidade de hortaliças entre crianças de idade escolar. Revista Científica da FAMINAS**, [S. I.], v. 18, n. 2, p. 33-42, 2023. ISSN 1807-6912.